



FAXINFORME

CLIPPING

Expresso

ECONOMIA

Tiragem: 123.400

Área: 500cm²/ 19%



Data: 08.09.2012

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

FOTO

Cores: 4 Cores **Pág:**1;14

Fundo de
António de
Sousa com
Hotel da
Penina ^{E14}



FAXINFORME

CLIPPING

Expresso

ECONOMIA

Tiragem: 123.400

Área: 500cm²/ 19%

Data: 08.09.2012

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

FOTO

Cores: 4 Cores Pág: 1; 14



CAPITAL DE RISCO



Dívidas do dono dos hotéis da Penina e Dona Filipa estão a ser reclamadas em tribunal FOTO JOSÉ VENTURA

António de Sousa fica com Penina e Dona Filipa

Fundos compram créditos à banca para **salvar hotéis de insolvência**

A ECS Capital, fundada por António de Sousa e Fernando Esmeraldo, já subiu a parada no valor do fundo que criou no final de 2011 para investir no turismo. O Fundo Lazer, Imobiliário e Turismo (FLIP) começou por ter um capital de €385 milhões e hoje ultrapassa já os €500 milhões.

Na linha da frente na recuperação de créditos bancários em empreendimentos e viabilização das operações, a ECS tem em carteira novos ativos: o Hotel da Penina e a cadeia Dona Filipa, em Vale do Lobo, que são propriedade do empresário árabe Al Jaber desde 2008. Segundo apurou o Expresso, a compra das dívidas à banca já foi concretizada pelo fundo da ECS e, neste momento, as mesmas estão a ser reclamadas em tribunal, como é normal neste tipo de operação — em particular quando não foi possível chegar a acordo com

**FAXINFORME****CLIPPING****Expresso****ECONOMIA****Tiragem:** 123.400**Área:** 500cm²/ 19%**Data:** 08.09.2012**Tipo:** Jornal Nacional Semanal**Secção:** Destaque**FOTO****Cores:** 4 Cores **Pág:** 1;14

o proprietário. Foi o que aconteceu. Corre, agora, em tribunal a reclamação dos créditos, para que possa depois ser definida a forma como serão geridas as operações. Neste caso o afastamento do empresário árabe da gestão das cadeias do Penina e Dona Filipa será um dos objetivos do fundo que pretende recuperar e viabilizar os negócios hoteleiros em causa. Neste fundo participam vários bancos, entre os quais ocupam uma posição maior em termos de unidades de participação, a CGD, o BCP, o BES e o Banif.

O FLIP conta na sua carteira de gestão com mais de oito projetos, entre os quais o Columbus Resort, em Porto Santo.

Acordo difícil nos hotéis CS

No que toca aos hotéis CS, de Carlos Saraiva, o processo ainda não está fechado e promete durar. As negociações com os principais bancos credores, Banco Popular, BCP e BES, não chega-

ram a bom porto e o processo tem-se arrastado. A dívida de mais de €800 milhões só à banca tem conhecido vários contornos. Esteve praticamente dada como certa entre o empresário e os bancos, como noticiou o Expresso em fevereiro, mas a solução foi abortada.

A capital de risco ECS posicionou-se mais uma vez na dianteira e aguarda que o empresário Carlos Saraiva se entenda com os bancos para poder intervir, segundo soube o Expresso. Porém, e tendo em conta o montante dos créditos e os ativos em causa — como a Herdade dos Salgados, no Algarve e o CS Morgado do Reguengo —, a ECS pretende criar um fundo autónomo para recuperar estes créditos e gerir a operação. Até porque, como refere fonte ligada à operação “os bancos subscritores de unidades de participação são diferentes dos que estão nos FLIP”.

Mas não são apenas os bancos

que estão com créditos em incumprimento, pois os fornecedores começaram também a reivindicar dívidas dos hotéis CS. Um fornecedor estacionou, em frente a um dos hotéis CS, uma carrinha com seis cheques gigantes reclamando o pagamento.

ISABEL VICENTE

ivicente@expresso.imprensa.pt

Intervenção da ECS Capital

■ O fundo de capital de risco criado para o turismo da ECS Capital, o FLIP, tem um valor superior a €500 milhões e conta com mais de oito unidades para recuperar

■ Se a banca e o empresário Carlos Saraiva que detém os hotéis CS chegarem a acordo será criado um fundo autónomo